

John Cairns

Ex-Diretor da Divisão de Educação de Adultos, UNESCO

Frequentemente organizações de educação de adultos, grandes e inovadoras, suportam o perigo das controvérsias sendo objeto de opiniões e julgamentos contrastantes sobre objetivos, métodos ou resultados. O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), não é nenhuma exceção: já provocou tanto elogio quanto crítica. Porque o programa alcança tanta gente, porque a organização é de tais dimensões e tem tantas características incomuns, porque tanto se tem escrito agora sobre o MOBRAL e sobre seu trabalho, acreditamos que educadores de adultos de todas as partes do mundo estejam interessados.

Convergence, em seu Vol. VII, Nº 1, 1974, publicou um artigo que descreveu e criticou alguns aspectos dos objetivos e metas do MOBRAL. Nesta edição, voltamos ao assunto com uma avaliação de John Cairns, preparada depois de observação direta no Brasil, quando foi Diretor da Divisão de Educação de Adultos da UNESCO. O autor traz em sua bagagem a experiência obtida observando programas educacionais de alfabetização e outros afins em todos os continentes e durante duas décadas. Ele é agora Diretor do Centro de Programas Internacionais da Universidade de Guelph, Canadá.

É interessante e pertinente à discussão, o fato de o MOBRAL ter sido premiado tres vezes com significativo reconhecimento pelo júri designado pelo Diretor-Geral da UNESCO, ao julgar os concorrentes para os Prêmios Mohammed Reza Pahlavi e Nadesnda K. Krupshaya. A última ocasião foi em 1974 quando o júri distinguiu especialmente o MOBRAL pela amplitude e excelência contínua do programa.

Em torno de 1965, por ocasião da Conferência dos Ministros de Educação sobre a Erradicação do Analfabetismo, em Terã, havia um ceticismo geral sobre programas nacionais em larga escala. Por uma série de razões, a maioria desses programas no passado

não foi bem sucedida e poucos atingiram resultados duradouros. Caracterizavam-se por amadorismo, planejamento insuficiente, falta de recursos e um enfoque geral e a curto prazo de assuntos que, em essência, necessitavam estratégias a longo prazo e organização sistemática.

Desta situação nasceu o Programa Experimental de Alfabetização Mundial, que se concentrava em alfabetização funcional e que se expandiu rapidamente com apoio internacional. Alfabetização Funcional é, basicamente, uma integração de alfabetização com treinamento técnico/agrícola/vocacional dentro de um contexto de desenvolvimento onde a modernização já está a caminho. Após alguns anos, uma dúzia de projetos-piloto experimentais assistidos pelas Nações Unidas foram lançados com modestas atividades de alfabetização funcional em outros 25 ou 30 países em desenvolvimento.

Por volta de 1969, contudo, os próprios projetos de alfabetização funcional passaram a encontrar dificuldades, e a complexidade extrema das publicações relacionadas com analfabetismo, estava-se tornando cada vez mais evidente. Além disso, críticos asseguravam que enfoques seletivos e altamente funcionais, provendo grupos ocupacionais específicos, não resolveriam as necessidades de massa da maioria dos países do Terceiro Mundo. Ao mesmo tempo, suspeitas surgiam de que a ênfase dos projetos experimentais de alfabetização funcional em desenvolvimento de currículos sofisticados e em pesquisa, experimentação e metodologia, não resolveriam problemas fundamentais. Esses problemas não eram pedagógicos nem profissionais no sentido tradicional. Eram largamente organizacionais, administrativos e estruturais. Na prática, poucos países em desenvolvimento tinham base institucional para treinar grande número de alfabetizadores, preparar e distribuir quantidades maciças de material didático adequado, executar e apoiar trabalhos de grupo a nível de projeto, ou para resolver problemas complicados que surgem na execução de projetos sob difíceis condições de campo. Qual seria a vantagem de desenvolver sofisticada metodologia em sedes de projeto se esta não poderia alcançar efetivamente as aldeias onde existia a necessidade de aprendizagem?

Em torno de julho de 1972, quando a Terceira Conferência Internacional sobre Educação de Adultos foi realizada em Tóquio, parecia que, embora seletiva, a alfabetização funcional era ainda endossada pela maioria dos governos, e muitos países em desenvolvimento estavam principalmente interessados em amplos programas nacionais. A seu ver, o problema não era experimentação pedagógica como tal, nem pesquisa de impacto possivelmente limitado, nem projetos-piloto cuja amplitude fosse relativamente pequena. Indagavam-se, como programas amplos de alfabetização a nível nacional ou regional poderiam servir às necessidades de indivíduos e às prioridades de desenvolvimento das sociedades. Finalmente, como poderiam ser sistematizados de forma a eliminar os enfoques crônicos ad hoc e mal planejados do passado?

Lançamento do MOBRAF em 1970

As lições então aprendidas nos programas de alfabetização funcional, e a generalização do enfoque da Alfabetização Funcional poderiam, na verdade, ter levado resposta ao problemas mencionados acima. A possibilidade ainda está aberta, e muitos países podem adotar esta fórmula. Independentemente disso, contudo, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que estava ligado com alguns dos problemas acima, teve início. O objetivo do Movimento era reduzir o número de analfabetos adultos entre 5% e 10% em 1980. Naquela época (1970), o número era de 33%, representando, aproximadamente, 18 milhões de analfabetos numa população adulta (15 anos ou mais) de mais de 54 milhões de pessoas. A população nacional era então de 100 milhões, dos quais, aproximadamente, 53 milhões moravam em áreas urbanas. Com a crescente industrialização, esperava-se que a população urbana atingisse 80 milhões em 1980. O crescimento econômico, que era para continuar numa taxa elevada em anos futuros, estava então numa média de 10% por ano.

O Brasil, nessa época, mostrava o padrão de alfabetização que se tornou clássico em quase todos os países em desenvolvimento, i.e. uma redução contínua na taxa de alfabetização de adultos (de 56% em 1940 a 33% em 1970) com um aumento no número absoluto de analfabetos (de aproximadamente 13.280.000 em 1940 a quase 18 milhões em 1970).

O programa do MOBRAF começou um enfoque em estilo de campanha acentuando informalidade, flexibilidade e objetividade e a não enfiatização dos procedimentos administrativos e da organização burocrática. Este enfoque levou à extraordinária expansão quantitativa e ao mesmo tempo, envolveu muitos dos pontos fracos básicos de campanhas de massa em outros países.

Em 1971, 1972 e 1973, os números de matrículas do MOBRAF foram aproximadamente 2.569.000, 4.284.000 e 5.032.000 respectivamente. No final de 1973, quando a reorganização considerável do sistema ocorreu, estatísticas mostraram um total de matrículas de 12 milhões de alunos, dos quais mais de 5 milhões se tornaram alfabetizados desde o início do programa. Nessa época o programa tinha atingido todos os 3.953 municípios do Brasil, envolvendo 130.000 postos de alfabetização e 25.000 voluntários trabalhavam como Membros das Comissões Municipais. Semestralmente, cerca de 92.000 aulas foram organizadas em escolas, casas particulares, fazendas e ao ar livre, com 60% das aulas sendo dadas em áreas rurais.

Estatísticas de alfabetização são notoriamente duvidosas e reivindicações de extraordinárias metas de alfabetização foram feitas por muitos governos. Na UNESCO, onde eu estava envolvido com esses assuntos, de 1968 a 1974, acabei por adquirir um certo cepticismo. Contudo, em abril de 1973, no Seminário Interamericano de Educação de Adultos do MOBRAF, tive oportunidade de estudar o programa em primeira mão através de conferências, seminários, discussões com trabalhadores e visitas às classes do MOBRAF. Antes disso, tinha visto uma ampla série de atividades de alfabetização em países do Terceiro Mundo. Da minha visita ao Brasil, pareceu-me que o programa do MOBRAF era de fato notável e que, como um sistema, tinha, naquele estágio, vencido muitas das dificuldades dos programas nacionais de outros países em desenvolvimento, assim como muitas das fraquezas iniciais que tinham sido evidentes para nós durante muitos anos; em 1973, o programa era caracterizado por um completo planejamento, pela eficiência de operação e atenção ao detalhe, e por um profissionalismo geral que foi muito além do que a maioria dos programas de alfabetização podiam oferecer. O que é mais importante, a organização mostrou uma vontade de analisar e criticar a si mesma, de

reavaliar e de modificar suas atividades quando necessário.

Elementos importantes do Programa

Seguem-se meus comentários sobre certos elementos importantes do programa do MOBREAL:

a) Organização

Este é o ponto fraco da maioria das atividades em educação de adultos do Terceiro Mundo. Sem organização eficaz, os programas de larga escala não podem ser implantados apropriadamente, há pequena possibilidade de redução significativa do analfabetismo, e discussões sobre pedagogia e outros assuntos são totalmente irrelevantes. Com o MOBREAL, grande atenção foi dada à organização e administração. Sua análise dos problemas e aspirações, nesta área, estão detalhados na publicação "Estudo de Caso do Sistema MOBREAL", editada como documento para o "Estágio em Gerência em Educação de Adultos", promovido pela UNESCO e realizado em Brasil em novembro de 1974. As experiências de 1970 e 1971 demonstraram que o enfoque da campanha não era viável numa estratégia a longo prazo; ao mesmo tempo foi considerado essencial evitar o extremo oposto — a rigidez de um modelo burocrático e altamente centralizado. Considerando-se o problema, a ênfase foi dada nos quatro seguintes elementos, enumerados no documento acima citado:

- (1) Otimizar a descentralização do movimento;
- (2) a manutenção dos aspectos positivos do enfoque da campanha;
- (3) a validade das tentativas e erros para o desenvolvimento da organização;
- (4) evolução visando um modelo dualístico de organização.

Analisando estes aspectos o MOBREAL levou em conta os atuais avanços internacionais em teoria e prática organizacional. Partindo daí, um modelo dualístico foi adotado, bastante semelhante à descentralização operacional utilizada na República Popular da China. Incorporou uma política centralizada em nível nacional a uma ação descentralizada a nível municipal. Em cada município, comitês mobilizaram apoio local e organizaram atividades de alfabetização. As Comissões Municipais eram ligadas ao MOBREAL Central pelas Coordenações Regionais.

Para implantar a política acima, um Departamento de Organização e Métodos foi criado em 1972, objetivando habilitar o MOBREAL "a expandir-se em direção a um sistema racional e simples, dotado de um grau de descentralização e flexibilidade para conduzir a soluções eficientes e imediatas os obstáculos à ação administrativa do MOBREAL e à manutenção de um processo contínuo de atualização".

No início de 1973, a reorganização resolveu muitos dos problemas inerentes ao início do enfoque da campanha. Este desenvolvimento foi facilitado pelo fato de o MOBREAL ser uma fundação e não simplesmente um ramo de um ministério. Seu status de fundação permitiu uma flexibilidade mais comum em empresas particulares do que em órgãos governamentais.

(b) Recursos financeiros

De maneira geral, a maioria dos países em desenvolvimento aloca mais de 95% do orçamento do Ministério da Educação para o ensino formal; em muitos casos, menos de 1% do orçamento da Educação é reservado para as necessidades da educação de adultos (Tanzânia e alguns outros países são exceções flagrantes). Já que as organizações voluntárias do Terceiro Mundo são sempre limitadas em número e atendimento, os recursos para educação de adultos são quase sempre seriamente inadequados. Enquanto os recursos nacionais continuarem escassos e a prioridade para a educação formal for mantida, não haverá uma solução simples.

Em 1973, o orçamento do MOBREAL foi de aproximadamente US\$ 40 milhões; em 1974 foi de cerca de US\$ 44 milhões. É estimado para 1975 o total de US\$ 54 milhões. Em termos de educação de adultos do Terceiro Mundo, tais orçamentos são enormes. Detalhe interessante sobre a fonte de recursos é que a maior parte dos mesmos vem da Loteria Esportiva. Acresce que cada comunidade contribui através do fundo de participação municipal e do fundo especial de alfabetização. Bastante simples, o MOBREAL é um dos poucos movimentos de educação de adultos, em países em desenvolvimento, com recursos suficientes para levar a diante a maioria dos programas eficazmente. Isto é de fundamental importância.

Rapidez de Implementação

O Sistema MOBRAF - sua organização, recursos e status de Fundação - possibilita uma rapidez de ação exemplificada pelas cifras de inscrição já mencionadas. Após 3 anos de operação, o projeto de alfabetização desenvolvido no Irã, com a assistência técnica da UNESCO, - projeto que foi um dos mais interessantes e bem sucedidos programas de alfabetização funcional - contava com apenas 15.000 alunos inscritos. Esse fato poderia, é lógico, ser atribuído em grande parte ao seu conceito de projeto experimental do tipo piloto. Entretanto, nos anos seguintes, quando cresceu em escala, de 50.000 para 100.000 alunos, enfrentou sérios problemas no que se referia a recrutar, treinar e apoiar instrutores, à supervisão, à logística e a outros aspectos atribuíveis à expansão.

Na Tanzânia, onde a infra-estrutura da educação de adultos está bem desenvolvida e onde as políticas governamentais são extremamente positivas, alguns problemas similares surgiram quando o programa ultrapassou a etapa de projeto-piloto.

Os projetos assistidos pela UNESCO levavam, normalmente, vários anos de pesquisa, estudos e experimentos antes que qualquer ação significativa fosse empreendida no campo. É verdade que esses programas eram conceitualmente bem diferentes dos do MOBRAF e não ofereciam uma base de comparação válida. É também evidente que, no começo, a expansão quantitativa do MOBRAF era provavelmente excessiva em termos de eficiência profissional e de impacto. Entretanto, em comparação com a maioria dos programas nacionais de qualquer tipo, a rapidez de implementação do MOBRAF é digna de menção. Igualmente interessante é o fato de as reformas de 1972, que aperfeiçoaram sua eficiência organizacional e sua eficácia profissional, não terem impedido a expansão do programa, que continuou a ter um índice dos mais significativos.

(c) Os programas do MOBRAL

(i) Programa de Alfabetização Funcional

Este Programa, o primeiro dos desenvolvidos pelo MOBRAL, compreende perto de 200 horas de atividades na sala de aula. Em 1974, mais de 4.700.000 alunos foram inscritos, dos quais mais de 1.900.000 completaram o programa. Segundo os documentos do MOBRAL, o programa objetiva "despertar motivações que levem cada aluno à plena consciência de suas possibilidades, tanto individualmente quanto como membro de sua comunidade". O método é fonético-silábico com palavras-garadoras tiradas do vocabulário diário usado em todo o país. A graduação linguística é mais em termos nacionais do que de padrões frequentes em grupos locais ou ocupacionais. O material é atraente, bem ilustrado e bem redigido. O programa dispõe também de um jornal, o qual, no fim de 1973, tinha uma distribuição quinzenal de mais de 2 milhões de exemplares.

Apesar de tido como funcional, considero que o programa tem somente uma funcionalidade geral, na medida em que trata de temas de interesse direto para a média dos brasileiros adultos.

As lições são, na medida do possível, relacionadas às situações de vida mais encontradas pela maioria dos alunos. Isto é bem diferente da funcionalidade altamente específica visada pelos projetos da UNESCO. É possível, mas extremamente difícil, que a funcionalidade específica seja dada, não pelo material do programa, mas sim pelo alfabetizador, que pode dirigir suas aulas para as necessidades locais do grupo. Poderíamos perguntar, no entanto, se um programa de massa pode ou deveria ser funcional em qualquer sentido altamente específico. Se a funcionalidade tiver de ser obtida através dos materiais do programa, melhor o será através da expansão de programas dirigidos a diferentes grupos ocupacionais. Assim é que os plantadores de baterraba do país teriam um programa básico, a maioria dos mecânicos de automóveis outro, e assim por diante. Estes programas podem ser modificados de acordo com as necessidades locais. Esse tipo de funcionalidade - se desejada - não é fácil de ser atingida, e o seu valor pode ser posto em dúvida. Tendo em vista as dificuldades inerentes ao assunto

9

e levando-se em conta a amplitude do programa brasileiro, o enfoque do MOBRAF, que adotou um sentido de ampla funcionalidade, é talvez tão efetivo quanto qualquer pessoa razoável poderia desejar.

(ii) Programa de Educação Integrada

Destinado a suceder o programa de Alfabetização Funcional, o programa de Educação Integrada, para o qual se inscreveram em 1974, mais de 1 milhão de alunos, proporciona perto de 720 horas de instrução e é considerado equivalente aos 4 primeiros graus elementares. O material, cujo conteúdo se relaciona com o do ensino elementar do sistema formal, foi escrito e apresentado de forma profissional para alunos adultos.

O programa procura maximizar a experiência de vida do aluno, enfatizando o trabalho em grupo, a discussão e atividades de projetos e pesquisas elementares.

Nas classes de educação integrada que visitei, o nível de instrução era alto, a participação dos alunos boa e o relacionamento entre o professor e o grupo de alunos, excelente. O programa permite a progressão para uma educação posterior dentro do sistema formal de ensino. Baseado no programa de Educação Integrada, um programa de autodidatismo foi desenvolvido, visando dar aos alunos a possibilidade de atingir um nível equivalente aos 4 primeiros anos do ensino primário.

O programa de Educação Integrada conta também com um jornal com artigos destinados aos professores e aos alunos, com uma tiragem, em 1973, de mais de 1 milhão de exemplares.

(iii) Outros programas

A fim de aumentar as possibilidades de retenção e de hábitos de leitura; como também para oferecer maiores facilidades nas áreas relativas à cultura e ao emprego, o MOBRAF lançou uma diversidade de programas que não podem ser adequadamente resumidos aqui. O Centro de Atividades Culturais oferece um ambicioso programa de literatura,

música, artes populares e folclore, cinema e teatro, através de centros fixos e móveis implantados em todo o país. Dentro desse programa, 1000 centros serão ainda implantados em 1975. Em convênio com o Ministério do Trabalho, um curso de treinamento semi-profissional está sendo atualmente ministrado a cerca de 70.000 alunos do MOBREL. Um programa, em escala nacional, de agências de colocação de mão-de-obra, está atualmente em fase de implantação. Acordos foram estabelecidos com o Ministério do Trabalho, visando o treinamento de 60.000 artesões e o desenvolvimento de produção sistemática de produtos artesanais.

Os programas acima mencionados - e outros são citados - representam algo que falta na maioria das atividades de alfabetização: a oportunidade de continuar a aprender além das etapas iniciais. O desenvolvimento dos programas do MOBREL foi facilitado por uma série de acordos que proporcionam, às diversas organizações especializadas, a possibilidade de darem a sua própria contribuição.

A indústria editora, em particular, está muito envolvida com o MOBREL. Foram assinados acordos com o Instituto Nacional do Livro, com o Instituto Nacional do Cinema, com a Agência Nacional do Teatro e com o Museu da Imagem e do Som, entre outros. Esse enfoque, característico de toda a operação, aumenta consideravelmente o conhecimento especializado necessário ao programa de supervisão.

(3) Treinamento dos alfabetizadores

A expansão do programa e, ultimamente, a sua característica profissionalizante, bem como o seu impacto a nível dos grupos de alunos, dependem, em grande parte, dos alfabetizadores. O treinamento destes e dos supervisores, nos diversos níveis e por vários meios, tornou-se então, desde o início das atividades do Movimento, um elemento essencial. No fim de 1973, o MOBREL treinou perto de 45 mil instrutores para o programa de alfabetização funcional, outros 106.000 instrutores receberam treinamento pelo rádio ou formação em grupo; além destes, 40.000 professores do ensino formal foram treinados para o programa de Educação Integrada. Outras operações de treinamento de pessoal foram empreendidas a nível do MOBREL Central estadual.

A exemplo de outras de suas atividades, o treinamento passou por várias etapas e caracteriza-se, atualmente, por um grande profissionalismo e eficiência, com considerável ênfase no emprego dos meios modernos de comunicação.

O programa de treinamento, cuja magnitude é surpreendente, é uma das maiores atividades no gênero em educação de adultos, desenvolvidas atualmente em países em desenvolvimento.

(c) Panoramas da sala de aula

Durante minha visita, feita em 1973, eu corri de 35 a 40 salas de aula do MOBREAL. Este é um número muito pequeno e talvez não represente o todo. Em 1973 organização e profissionalização geral haviam aumentado consideravelmente, desde o período de 1970-71. As classes que visitei estavam bem dirigidas e a situação ensino/aprendizagem era bastante melhor do que a média do grupo de alfabetização nos outros países. Havia uma quantidade surpreendente de debates e de participação por parte dos alunos. Não existia nas salas de aula, a aprendizagem baseada na memorização, assim como outros tipos de exercícios, relativamente mecânicos, comumente encontrados em outros grupos de alfabetização. Os recursos físicos eram bons; livros, material e equipamento abundantes, bem como instrutores seguros e perfeitamente adequados às suas funções. Instrutores e supervisores sentiam-se igualmente membros da equipe do MOBREAL; em outras palavras, eles se identificavam integralmente com o programa. Esta mística do MOBREAL, a qual é vista por alguns críticos como exagerada, é de considerável importância e difícil de ser conseguida em atividades em larga escala.

O MOBREAL é algumas vezes criticado por não ser pedagogicamente inovador. Para mim, isto revela uma má interpretação da situação e, em síntese, dos reais objetivos do MOBREAL. Ele tem dedicado grande atenção ao currículo, aos materiais, e às necessidades da aprendizagem de adultos, mas não se pode esperar que um programa operacional das dimensões do MOBREAL possa ser inovador em metodologia como um projeto-piloto pequeno. O problema de metodologia do MOBREAL não é o de como ser inovador - isto é facilmente realizado em qualquer escala de

projeto - e sim de como relacionar a matéria e a metodologia às capacidades de dezenas de milhares de instrutores e às possibilidades de apoio e supervisão no campo, num país de 8,5 milhões de Km². Quanto a isso, o programa parece ser perfeito.

É também possível super-enfatizar os detalhes pedagógicos e dar demasiada importância a sutilezas que pouco representam nas condições reais de campo. Recentemente, os programas de alfabetização que foram bem sucedidos, em nível nacional, incluíram a Rússia e Cuba; em nível sub-nacional, podemos citar o Estado de Maharashtra, na Índia, durante os anos 60; na África de hoje, a Tanzânia é digna de estudo. Estes programas envolveram grandes esforços em planejamento, organização, mobilização de recursos, desenvolvimento da participação por parte do aluno e muitos fatores psicológicos e administrativos. Não eram, no entanto, baseados em metodologia avançada.

O Significado do Programa

O significado do programa MOBREAL é agora amplamente aceito e já recebeu vários prêmios da UNESCO. O documento "Expérience brésilienne d'alphabétisation des adultes - le MOBREAL", foi publicado pela UNESCO em 1974 na série "Etudes et documents d'éducation". Este é um documento detalhado e minuciosamente pesquisado, digno de ser estudado pelos educadores e por pessoas relacionadas com a alfabetização e a programação educacional em larga escala.

É claro, igualmente, que a experiência do MOBREAL - em particular, a sua organização e o seu sistema de execução - poderia ocasionar problemas a muitos países, incluindo os industrialmente desenvolvidos. Dou ênfase a este ponto, enquanto reconheço que a educação de adultos nasce e deve ser baseada nos fatores históricos, culturais, socio-econômicos e demais dados específicos de um determinado país.

Presentemente, o MOBRRAL está prestando assistência técnica ao Senegal, Paraguai, Bolívia e Jamaica e foi proposto o intercâmbio técnico à Guiné-Bissau, Paquistão, Afeganistão, Mali, Iraque e Irã.

O extraordinário Movimento MOBRRAL, encara vários problemas ao tentar atingir o seu objetivo de reduzir o analfabetismo a 5/10% até 1980. Muitos deles são inerentes, não ao MOBRRAL, mas à natureza das coisas.

A alfabetização e o analfabetismo são termos relativos; na maior parte do mundo industrializado, um resíduo de aproximadamente 10% do analfabetismo funcional do adulto persiste e é extremamente difícil de erradicar.

À proporção que a economia brasileira continue sua ascensão, os critérios de alfabetização mudarão, a necessidade de educação básica aumentará e os programas de pós-alfabetização aumentarão de importância. O programa de alfabetização funcional nacional poderá ser visto, como o primeiro passo que levará à inevitável expansão de programação adicional em outras áreas.

O MOBRRAL tem dado mais ênfase à retenção e uso da alfabetização do que é habitual em outros programas nacionais. A retenção, no entanto, não está totalmente incluída no esquema da ação do MOBRRAL; depende das condições ambientais de apoio à alfabetização, nas quais influirão uma série de fatores. A retenção da alfabetização - como a alfabetização - é facilitada quando o aluno está envolvido no processo de desenvolvimento e modernização que cria a necessidade da alfabetização e as condições para o seu uso. Nas áreas rurais, estas condições, muitas vezes, não existem. Parece-me, no entanto, que a medida que a expansão continua no setor rural - onde problemas operacionais são também aumentados - é importante que os programas sejam conduzidos dentro da estrutura do desenvolvimento rural global.

com a alfabetização sendo integrada com outros elementos no processo de desenvolvimento. O ritmo imprimido a esta integração e a relativa ênfase dada à alfabetização, face à agricultura, comunicações, oportunidades de mercado, cooperativas, educação suplementar, pequenas indústrias, posse de terras e a uma série de outros fatores é, na prática, difícil de ser avaliado e variará enormemente de país para país, bem como de região a região de um determinado país.

Entretanto, a alfabetização deveria ser concebida como um componente do desenvolvimento; não creio que ela possa trazer desenvolvimento, nem preceder o desenvolvimento de alguma forma significativa. No entanto, eu argumentaria que o enfoque do MOBRAL deveria incluir uma considerável seletividade no setor rural, dando prioridade ao programa de execução nas áreas onde a modernização está sendo empreendida e onde existem fatores de apoio.

Num sentido mais amplo, o programa é subordinado à economia brasileira. Os governos tendem a ver a educação em relação aos requisitos e prioridades nacionais; os alunos individualmente, no entanto, estão principalmente interessados nas suas próprias necessidades e possibilidades de progresso nas suas próprias situações (no entanto, tal progresso pode ser definido). Entre outras coisas, o que é essencial ao aluno é que a destreza adquirida na alfabetização e pós-alfabetização lhe dê uma oportunidade razoável de melhorar a sua situação econômica e de levar uma vida melhor do que no passado.

Resumindo, a alfabetização deve levar a alguma meta - o aluno deve senti-la. Os programas do MOBRAL de treinamento semi-profissional, treinamento em artesanato e colocação em emprego (para citar alguns), têm, é claro, visado em particular esta finalidade.

CONCLUSÃO

A redução do analfabetismo tem também suas próprias ironias e contradições. A nível nacional, a diminuição do índice de analfabetismo tende a aumentar os fatores de apoio à alfabetização, especialmente os fatores psicológicos. A alfabetização torna-se rotineira, mesmo em alguns grupos educacionalmente menos favorecidos e uma série de benefícios daí resultam. Nas comunidades rurais, entretanto, programas de alfabetização bem sucedidos tendem a aumentar a mobilidade individual e intensificar o êxodo rural. Isso ocorre efetivamente nas áreas rurais, que são relativamente subdesenvolvidas. Os indivíduos mais interessados são os mais ambiciosos e enérgicos. Dependendo da necessidade básica da indústria urbana, este fato pode ou não ser favorável às cidades; entretanto, ~~ela~~ cria problemas sérios para o desenvolvimento das áreas rurais e deve ser considerado no planejamento rural.

Mencionei esses pontos, não porque o MOBRAF os desconheça, mas porque eles constituem alguns dos inúmeros e complexos aspectos das atividades de alfabetização num contexto de desenvolvimento. Assim, permito-me enfatizar que, se nós nos preocupamos com uma abordagem sistemática ao problema do analfabetismo de massa - e como superar o amadorismo crônico que contribuiu para o insucesso, no passado, de tantos programas nacionais - o MOBRAF tem muito a oferecer. Por experiência própria e pelo que observei no Brasil, eu o considero como o mais notável de todos os programas de larga escala no Terceiro Mundo.

BIBLIOGRAFIA

1. L'Expérience brésilienne d'alphabétisation des adultes - le MOBRAL, Etudes e documents d'éducation No. 15, UNESCO- 1974.
2. Cairns, J.C., Speech delivered at the "MOBRAL Interamerican Seminar on Adult Education", Rio de Janeiro, 16 April, 1973.
3. Documento Final, MOBRAL, Seminario Interamericano de educación de adultos.
4. The MOBRAL System, Ministério da Educação e Cultura, Brazil, 1973.
5. Case Study of the MOBRAL System, Ministério da Educação e Cultura, Brazil, for UNESCO Workshop on Organization and Management in Adult Education, November 1974.
6. Cultural MOBRAL, Ministério da Educação e Cultura, Brazil, for UNESCO Workshop on Organization and Management in Adult Education, November 1974.
7. Theory of Administrative Systems, Ministério da Educação e Cultura, Brazil, for UNESCO Workshop on Organization and Management in Adult Education, November 1974.
8. MOBRAL Brochure, Summary of Data 1970-1973, Ministério da Educação e Cultura, Brazil.
9. Results for 1974 and Perspectives for 1975, MOBRAL.